

## A satisfação do visitante do Parque Nacional De Anavilhanas (AM): Uma análise de comentários abertos

### Visitor satisfaction at Anavilhanas National Park (Amazonas – Brazil): An analysis of open-ended comments

Jad Jacqueline Ferraz Bueno<sup>1</sup>

Jasmine Cardozo Moreira<sup>2</sup>

Robert Clyde Burns<sup>3</sup>

#### Resumo

O Parque Nacional de Anavilhanas (PNA) é uma Unidade de Conservação (UC) localizada no Amazonas, e que possui uso público. No sentido de identificar quais são os aspectos negativos e positivos observados durante a visita no PNA, o objetivo deste estudo foi demonstrar a análise em relação à satisfação do visitante, no que diz respeito às perguntas em aberto “o que mais gostou” e “o que menos gostou”. Os dados de levantamentos de campo (*survey*) foram coletados na UC, entre 2015 e 2017. Foram analisados 7.309 questionários, que totalizaram 2.628 comentários negativos e 8.243 comentários positivos. A metodologia utilizada classificou cada comentário em 3 categorias e 22 subcategorias, conforme palavras-chave. Os resultados identificam a satisfação do público visitante. Ao entender melhor a Unidade de Conservação e seu processo de visita, dados como esse auxiliam os gestores para embasar melhores programas de uso público e o manejo de visita. Estudos como esse são importantes para ajudar a criar subsídios para a gestão, bem como a melhoria das atividades, estruturas e serviços oferecidos na UC.

**Palavras-Chave:** Unidades de Conservação; Satisfação do Visitante; Uso público

#### Abstract

The Anavilhanas National Park (PNA) is a Conservation Unit (UC) located in Amazonas, which has extensive public use. The purpose of this study was to examine visitor satisfaction—to understand the positive and negative aspects of a visitor’s experience at the PNA—by asking and analyzing

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão do Território, Universidade Estadual de Ponta Grossa. jadferraz@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia, Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa. jasmine@uepg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8127-2184>

<sup>3</sup> Doutor em Estudos do Lazer, Professor e Diretor da Divisão de Floresta e Recursos Naturais da Universidade de West Virginia (Estados Unidos). Robert.Burns@mail.wvu.edu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5049-215X>

data from the following open-ended questions: “what did you like most” and “what did you like least”. A total of 7,309 questionnaires were analyzed, totaling 2,628 negative comments and 8,243 positive comments. The data from field surveys were collected between 2015 and 2017. The methodology classified each comment into 3 categories and 22 subcategories, according to keywords. The results identify the satisfaction of the visitors, to better understand the Conservation Unit and its visitation process. Thus, managers have data that can support better programs for public use and visitation management. Studies like this are important to help create subsidies for management, as well as the improvement of activities, structures and procedures carried out at the protected area.

**Keywords:** Conservation Units; Visitor Satisfaction; Public Use;

## Introdução

As Unidades de Conservação federais são administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e são divididas em dois grupos, conforme os objetivos de manejo e tipos de uso: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável (BRASIL, 2000). Nas Unidades de Proteção Integral, estão os Parques Nacionais.

O Parque Nacional de Anavilhanas (PNA) é um arquipélago fluvial que se localiza no Rio Negro no Estado do Amazonas, nos municípios de Manaus e Novo Airão. Está a cerca de 40 km por via aquática a montante da cidade de Manaus. Contém o segundo maior arquipélago fluvial do mundo, o arquipélago de Anavilhanas, com aproximadamente 400 ilhas e 60 lagos (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2017).

Dentro do projeto “Parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia”, entre 2014 e 2019 a Universidade de West Virginia (WVU), em parceria com o *US Forest Service - International Programs* (Programas Internacionais do Serviço Florestal dos EUA) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), desenvolveram a pesquisa intitulada “Turismo, Manejo de Uso Público e a Percepção do Visitante: Coleta de dados e Pesquisa em Áreas Protegidas”, no sentido de propor melhores práticas em turismo e manejo de uso público. Questionários foram aplicados em diferentes Unidades de Conservação brasileiras, visando conhecer melhor o perfil do público visitante e monitorar a satisfação.

Este artigo apresenta os resultados relacionados ao Parque Nacional de Anavilhanas e às perguntas em aberto “O que você mais gostou e o que menos gostou no Parque”. Para tanto foi feita uma análise qualitativa das palavras-chave de cada comentário, englobadas em categorias conforme os pontos positivos e negativos. Foram analisados 7.309 questionários, que totalizaram 2.628 comentários negativos e 8.243 comentários positivos. Essa mesma metodologia foi utilizada na Floresta Nacional do Tapajós (MOREIRA et al., 2021).

Trabalhos como esse são importantes para auxiliar a gestão das Unidades de Conservação a conhecer mais o perfil do visitante da UC. Conhecer o visitante dos Parques Nacionais é fundamental para que sejam oferecidos melhores serviços e produtos. Uma das formas de se conhecer o visitante é através da coleta de dados. A análise da satisfação dos visitantes é importante para os gestores, pois os visitantes observam o ambiente de acordo com o seu sentimento durante a visita.

### **Caracterização da área de estudo: Parque Nacional de Anavilhanas**

Em 1982 foi criada pelo Decreto nº 86.061 a Estação Ecológica (ESEC) de Anavilhanas e, em 2008, a área foi recategorizada pela Lei nº 11.799 para Parque Nacional de Anavilhanas (PNA). No Plano de Manejo do Parque, a justificativa para a recategorização foi o fato de o turismo representar fonte de recursos e desenvolvimento para o Estado do Amazonas. Assim, alguns dos fatores destacados pelo Plano de Manejo foram levados em consideração para a recategorização (MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, 2017):

- a) Vocação turística pela sua beleza c nica.
- b) Localiza o estratégica, pela proximidade com Manaus, porta de entrada para os turistas que visitam a Amazônia.
- c) Demandas da cidade de Novo Airão cuja principal fonte de economia gira em torno do Parque Nacional.

A principal atividade turística realizada   a intera o com os botos-vermelhos (Figura 1), realizada no “Flutuante dos Botos”. A observa o de botos   uma atividade recreativa popular e realizada desde 1998, mas foi estabelecida como uma atividade oficial do parque somente em

2010 (ROMAGNOLI, 2009). Estratégias para gestão de visitantes e desta interação com os botos-vermelhos foram apresentadas por Vidal et al. (2017), incluindo diretrizes para reduzir o risco de acidentes e aumentar os benefícios do turismo no Parque.

Figura 1 - Os botos-vermelhos são alimentados a cada hora no Flutuante dos Botos, para que os visitantes possam observar de perto.



Fonte: Autores (2017).

O PNA possui reconhecimento como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, integra a Reserva da Biosfera da Amazônia Central e também faz parte da categoria de Sítio RAMSAR, desde 2017. Os Sítios RAMSAR são zonas úmidas que possuem importância e reconhecimento internacional.

### Metodologia

A metodologia empregada englobou diferentes etapas. Foi realizada pesquisa bibliográfica e levantamentos de campo (*survey*), utilizando dados previamente coletados da pesquisa sobre a percepção do visitante (MOREIRA & BURNS, 2015; BURNS et al. 2017) e disponibilizados para esta

pesquisa através de um banco de dados. Gil (2008) define *survey* como uma pesquisa em que há a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer.

As perguntas dos questionários foram baseados nas perguntas usadas no Programa NVUM (*National Visitor Use Monitoring*), programa utilizado pelo Serviço Florestal dos EUA para entender o uso público que ocorre nas Florestas Nacionais. Em cada Floresta, a coleta de dados é realizada com os visitantes a cada 5 anos, e também são feitas perguntas em aberto (USFS, 2015; ENGLISH et al., 2019). Os recursos para a realização da coleta de dados no PNA foram disponibilizados pela USAID. O artigo apresenta dados dos questionários aplicados com visitantes, entre maio de 2015 e maio de 2017, no PNA (BURNS et al., 2017), sob a autorização do SISBIO nº. 42819-7. Esta pesquisa também foi realizada em outras Unidades de Conservação, como o Parque Nacional de São Joaquim (ALVAREZ et al., 2019), Floresta Nacional do Tapajós (BURNS et al., 2019), Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (MOREIRA et al., 2019), entre outros. A análise dos comentários em aberto foi realizada somente com os dados da Floresta Nacional do Tapajós (MOREIRA et al., 2021), onde optou-se por não julgar ou justificar os comentários apresentados, mas sim prover os gestores de dados gerais sobre as categorias.

Os questionários foram aplicados diretamente aos visitantes com *tablets*, utilizando o aplicativo Droid Survey, na área conhecida como “Flutuante dos Botos” localizada no município de Novo Airão. Em alguns momentos, quando o espaço estava lotado, os próprios visitantes preenchiam o questionário diretamente nos *tablets*. Os questionários possuíam perguntas fechadas e abertas. Os resultados das perguntas fechadas integraram relatórios que foram entregues para os gestores da UC, entretanto, as perguntas em aberto não tinham sido analisadas, devido ao grande número de respostas e a dificuldade na análise e categorização.

As perguntas em aberto, de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p.101), são também chamadas de livres ou não limitadas, e que permitem que os respondentes podem responder livremente, usando linguagem própria e emitindo opiniões. Segundo as mesmas autoras, apresenta como inconvenientes o fato de dificultar o processo de tabulação, o tratamento estatístico e a tabulação.

Foi utilizada a metodologia criada por Albach et al. (2018) em que há um quadro, fracionado em duas partes (positivo e negativo) e onde são categorizados os comentários conforme os seguintes itens: *paisagem, serviços, atividades e outros*. Dentro destes itens, há diferentes subcategorias: *beleza cênica, acesso, limpeza, atividades, etc*. Todas as respostas obtidas foram analisadas de acordo com palavras-chave que poderiam ser identificadas em cada um dos comentários (Quadro 1). Esta metodologia também foi utilizada para a categorização de comentários em websites como *TripAdvisor* (GUEDES, 2018).

Quadro 1 - Categorias, aspectos e palavras-chave utilizados para análise das perguntas em aberto, sobre o que mais gostou e menos gostou no Parque Nacional de Anavilhanas

<b>Categoria</b>	<b>Aspectos</b>	<b>Palavras-chave (Exemplos)</b>
PAISAGEM	Beleza Cênica	é lindo, deslumbrante, maravilhoso, paisagem incrível
	Conservação da natureza	bem conservado, natureza preservada, presença de floresta.
	Presença de animais	avistamentos, contato com fauna
	Marcos na paisagem	elementos geomorfológicos e hidrográficos (montanhas, chapada, rios)
	Localização	lugar intocado, longe, perto
	Pessoas	cheio, vazio, lotado
	Entorno	região, pessoas da região
SERVIÇOS na UC	Edificações	portaria, centro de visitantes
	Limpeza	limpo, sujo, lixo
	Acesso	bom, ruim, fácil, difícil
	Facilidades	estacionamento, wi-fi, transporte gratuito
	Interpretação ambiental	placas, áudio, vídeo, folhetos, palestras, condução
	Informações	orientações sobre atividades, comportamento, atrativos da região
	Serviço de condução	guias, monitores, condutores.
	Alimentação	restaurantes, lanchonetes, lanches, qualidade da comida
	Preço	gratuito, pago, caro, barato.
	Horários	tempo para atividades, horário de abertura e fechamento.
	Compras (souvenirs)	itens para compra, falta de itens para compra, destaque de algum produto
	Segurança	emergências, riscos, acidentes, segurança

ATIVIDADES	Atividades	trilhas, banhos, vivências (podem ser desmembradas com os nomes das atividades da sua UC)
	Atratividade turística	muito visitado, pouco visitado, todos devem conhecer, único
	Outros	Outros comentários

Fonte: Albach et al., 2018.

Após a análise individual conforme as palavras-chave, foi elaborada uma média da frequência de respostas, apresentada nos resultados. Quando os comentários eram mais longos, em alguns casos, as respostas foram categorizadas em mais de um item.

### Resultados e discussões

Com base nos questionários aplicados, aproximadamente um pouco mais da metade do público visitante do PNA era do sexo feminino (54,1%), metade dos entrevistados (54,4%) tinha entre 21-40 anos, 65,4% relatou ter ensino superior completo ou pós-graduação e a maioria (83,5%) dos entrevistados era de brasileiros vindos do Estado do Amazonas (51,9%), seguido de São Paulo (19,2%). Entre os estrangeiros, a maior parte era dos Estados Unidos (23%) e do Reino Unido (10,7%). A maioria dos visitantes (83%) estava visitando o PNA pela primeira vez e o meio de transporte utilizado por 66,5% para o acesso até a UC foi o carro (BURNS et al. 2017).

Foram analisadas as perguntas em aberto de 7.309 questionários, que totalizaram 10.871 comentários, sendo 2.628 comentários negativos (o que menos gostaram) e 8.243 comentários positivos (o que mais gostaram). Há mais comentários positivos (75,8%) do que o número de questionários pois em alguns casos as respostas foram categorizadas em mais de uma subcategoria. Os comentários negativos totalizaram 24,2%. No Quadro 2 são apresentados os resultados, conforme a metodologia utilizada.

Quadro 2-Resultados da análise dos comentários sobre o Parque Nacional de Anavilhanas

Categorias	Subcategorias	Menos gostou Frequência	%	Mais gostou Frequência	%
Paisagem	Beleza Cênica	18	0,7	557	6,8
	Conservação da Natureza	48	1,8	851	10,3

	Presença de Animais	232	8,8	3029	36,7
	Marcos da Paisagem	171	6,5	273	3,3
	Localização	46	1,7	112	1,4
	Pessoas	96	3,7	100	1,2
	Entorno	25	1,0	02	<1,0
	<i>Subtotal</i>	<i>636</i>	<i>24,2</i>	<i>4.924</i>	<i>59,7</i>
<b>Serviços</b>	Edificações	263	10,0	07	<1,0
	Limpeza	402	15,3	06	<1,0
	Acesso	525	20,0	07	<1,0
	Facilidades	58	2,2	03	<1,0
	Interpretação Ambiental	62	2,4	52	<1,0
	Informações	171	6,5	106	1,3
	Serviço de Condução	33	1,3	25	<1,0
	Alimentação	116	4,4	39	<1,0
	Preços	79	3,0	02	<1,0
	Horários	43	1,6	-	-
	Compras ( <i>souvenirs</i> )	13	<1,0	05	<1,0
	Segurança	12	<1,0	-	-
		<i>1777</i>	<i>67,7</i>	<i>252</i>	<i>3,1</i>
<b>Atividades / Outros</b>	Atividades	128	4,9	2687	32,6
	Atrações Turísticas	32	1,2	265	3,2
	-	55	2,1	115	1,4
		<i>215</i>	<i>8,1</i>	<i>3.067</i>	<i>37,2</i>
<b>Total</b>	-	2628	100	8243	100

Fonte: Autores.

Em relação ao que menos gostou, percebe-se no quadro que o que se destacou das outras subcategorias foi o Acesso ao local com 525 comentários negativos e a subcategoria que foi menos comentada foi Segurança, com 12 comentários.

Já em relação ao que mais gostaram, o destaque foi em Presença de Animais com 3029 comentários positivos. O item menos comentado foi o de Preços, com 2 respostas.

A categoria Paisagem, teve um total de 24,2% de respostas, Serviços com 67,7%, Atividades e Outros com 8,1% de pontos negativos, com um total de 35,9% de respostas obtidas nas quatro categorias. Nos pontos positivos observados, a categoria Paisagem recebeu 59,7% de respostas, Serviços 3,1%, Atividades e Outros com 37,2% de comentários positivos.

As categorias em que os visitantes demonstraram maior descontentamento estavam relacionadas aos Serviços, com reclamações sobre o acesso, limpeza e edificações. As categorias em que os visitantes demonstraram ter gostado mais foram o contato com a vida selvagem (36,7%), a conservação da natureza (10,3%) e as atividades em que participaram (32,6%). A seguir serão descritas as categorias e subcategorias mais detalhadamente.

### Categoria Paisagem

Esse foi o item que mais obteve comentários positivos, das 8.243 respostas, 59,7% dos visitantes indicaram algo que pode ser relacionado à categoria paisagem. Por outro lado, das 2.630 respostas com comentários negativos, 24,1% dos visitantes indicaram não ter gostado da categoria paisagem.

Cerca de 36,7% dos visitantes relataram ter gostado do contato com a vida silvestre, ou seja, comentários que foram classificados na subcategoria Presença de Animais. Foram muitos os comentários sobre os botos, como: a beleza, ter a experiência interação, as palestras e informações, as orientações e cuidados com estes animais. Tal resultado justifica-se pelo fato de que a pesquisa foi realizada no local em que é realizada a experiência de contato com os botos. Entretanto, alguns visitantes também citaram a presença de outros animais durante a sua visita na UC, tais como bicho preguiça, macaco prego, arara, tucano, peixes, sapos coloridos e borboletas, bem como a atividade da focagem noturna para observar os animais.

Por outro lado, essa foi a subcategoria que mais recebeu comentários negativos e deixou os visitantes descontentes, com 232 comentários negativos (8,8%). Alguns reclamaram sobre a proibição de nadar com os botos e de que não é o visitante que alimenta o boto, e sim os funcionários do flutuante. Entretanto, tais medidas foram implementadas visando a conservação

da espécie e a sustentabilidade da atividade. Outros comentários foram sobre a presença de insetos no parque, como aranhas, mosquitos, formigas, etc., o que levou a reclamarem de picadas/mordidas dos insetos. Talvez seja necessário uma melhor orientação aos visitantes em relação aos aspectos inerentes ao ambiente.

A subcategoria que menos recebeu comentários positivos foi a do Entorno da UC e a que menos recebeu comentários negativos foi a da Beleza Cênica. Pode-se dizer que ambas dizem respeito à Amazônia e sua beleza natural. Pelo fato da área ser uma unidade de conservação, o contato próximo com a natureza selvagem e com a cultura local, bem como a preservação da fauna e flora, evidentes na região, são motivos que influenciam na satisfação dos visitantes.

#### Categoria Serviços

Somente 3,1% dos visitantes fizeram comentários indicando ter gostado de algo da categoria Serviços, com ênfase à subcategoria Informações, com 1,4% de frequência. Os visitantes gostaram que as informações foram passadas com clareza, em particular quanto às informações sobre os botos, floresta e manejo do meio ambiente.

Por outro lado, a maior parte dos comentários negativos (67,7%), foram de visitantes que demonstraram não gostar de algo da categoria serviços, principalmente do acesso até o local, que poderia ser melhorado. Muitos falaram sobre a estrada de acesso, que é precária e com muitos buracos (Figura 2), além da falta de sinalização. Também em relação ao acesso apareceram comentários sobre o transporte até a cidade de Novo Airão, a falta de acessibilidade para cadeirantes e idosos em alguns atrativos, e alguns reportaram dificuldades nas trilhas, visto que algumas trilhas da UC não possuem acesso fácil.

Também houve críticas quanto à limpeza, as edificações e a informação oferecida pelo parque. Há poucas opções de restaurantes que funcionam à noite e faltam bancos para sacar dinheiro, essas foram algumas das reclamações da subcategoria Edificações. Os visitantes também reclamaram da Limpeza, pois observaram lixos nas praias, nos rios e nas comunidades. Para

minimizar esse problema, projetos de educação ambiental diretamente com as comunidades poderiam ser incentivados.

Figura 2 - Imagem da estrada de acesso ao município de Novo Airão, onde está localizado o Parque Nacional de Anavilhanas.



Fonte: Autores, 2017.

Cabe ressaltar que alguns comentários foram sobre a falta de placas que indiquem profundidade nas praias. Entretanto, como há grande variação na profundidade dos rios devido à época de cheia e de seca, é praticamente impossível precisar a profundidade adequadamente.

Como a Categoria Serviços foi a que mais recebeu comentários negativos e menos comentários positivos, pode-se observar que é a categoria em que a UC mais poderia avançar e em que há mais deficiências. Entretanto, muitas das reclamações não dizem respeito à UC em si, e sim ao município de Novo Airão ou ao Estado do Amazonas.

### Categoria Atividades/Outros

Na categoria Atividades os visitantes indicaram ter gostado da experiência que tiveram no PNA, com frequência de respostas de 32,6%. Os visitantes gostaram da interação com os botos, dos passeios de barco no Rio Negro, passeios pelas praias e ilhas, da oportunidade de conhecer a floresta amazônica de perto e das visitas às comunidades. Foram citadas também atividades que não estão na área do PNA, como a visita à Fundação Almerinda Malaquias (onde é produzido artesanato local). E no item Outros os comentários foram sobre a rusticidade do lugar, pousadas e outras instalações do local.

Comentários negativos na categoria Atividades totalizaram 6,1%, sendo que o que deixou os visitantes descontentes foi o clima ter atrapalhado o passeio (há muita chuva em determinadas épocas do ano) ou por não poderem entrar na água para interagir com os botos. Em Outros foram categorizados os comentários que não se encaixavam em nenhuma das categorias apresentadas, como comentários sobre a falta de investimento pelo poder público ou reclamações sobre a duração da pesquisa realizada (que era de aproximadamente 10 minutos).

### **Considerações finais**

A pesquisa intitulada “Turismo, Manejo de Uso Público e a Percepção do Visitante: Coleta de dados e Pesquisa em Áreas Protegidas”, foi feita no sentido de propor melhores práticas em turismo e manejo de uso público. Após a análise das respostas das perguntas em aberto, obtidas no Parque Nacional de Anavilhanas, é visível que os pontos positivos foram os mais comentados (75,8% dos comentários), o que demonstra a satisfação dos visitantes durante a visita à UC.

A subcategoria com mais comentários positivos foi a da Presença de Animais, visto que a pesquisa foi realizada no Flutuante dos Botos, onde é feita a observação destes animais.

Observou-se que a subcategoria que os visitantes mais reclamaram foi a do Acesso, com mais de 500 comentários. Há dificuldade de acesso até o parque, as estradas são precárias e cheias

de buracos e não possuem sinalização suficiente. Em barco, a viagem é longa e cara, caso seja feita em barco fretado. Em alguns atrativos, falta acessibilidade para cadeirantes e idosos.

Em relação a metodologia utilizada, a sugestão é a de que poderiam ser criadas categorias gerais relativas ao que mais gostou e menos gostou já no questionário, o que facilitaria durante a entrevista escolher a opção correta, pois perguntas fechadas são mais fáceis de tabular.

As limitações observadas nesta pesquisa dizem respeito à coleta dos dados propriamente dita. Elas poderiam ser minimizadas se durante o treinamento dos entrevistadores fosse solicitado o preenchimento adequado do questionário, evitando categorização e análise incorreta pelo software. O que foi observado é que se uma palavra é escrita com uma letra errada ou utilizando maiúsculas e minúsculas, os softwares analisam como sendo uma palavra diferente. Essa diferenciação faz com que a análise seja mais demorada. Optou-se por não julgar ou justificar os comentários apresentados, mas sim fornecer aos gestores dados sobre as categorias, tal como a análise realizada na Floresta Nacional do Tapajós.

Concluindo, a contribuição do estudo foi auxiliar a gestão da UC a conhecer melhor a opinião dos seus visitantes, expondo pontos positivos e negativos de uma forma que a gestão avalie os dados e se possível adote as sugestões feitas para a melhoria. O principal resultado mostra que a maior parte dos comentários foram positivos. Por outro lado, a metodologia utilizada pode servir como base para estudos similares em outras Unidades de Conservação.

## Agradecimentos

Agradecemos ao ICMBio, equipe do Parque Nacional de Anavilhanas e a equipe do Serviço Florestal Americano – Programas Internacionais.

## Referências

ALBACH, V. M.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. Methodological proposal for the analysis of the 'online reputation' of protected areas In: International Conference on Monitoring and Management of

Visitors in Protected Areas, 9, 2018, Bordeaux, 2018. Abstract Book [...] Bordeaux: Bordeaux Science Agro, 2018. p.475 – 476.

ALVAREZ, M. M. H.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R.; ALBACH, V. M. O perfil do visitante do Parque Nacional de São Joaquim (SC): Breves Considerações. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**. v.6, 82-94, jul/set. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm) >. Acesso em: 23 abr. 2018.

BURNS, R.; MOREIRA, J. C.; CHUPRINKO, T.; GREGORY, L. **Parque Nacional de Anavilhanas: Pesquisa Sobre Recreação e Uso Público**. (Relatório Final). Morgantown: WVU, 2017.

BURNS, R.; GREGORY, L. C.; MOREIRA, J. C. A profile of visitors to Brazil Amazon Protected Areas. **Marketing & Tourism Review**. v.4, 1 - 31, ago. 2019.

ENGLISH, D. B. K.; WHITE, E. M.; BOWKER, J. M.; WINTER, S. A. A Review of the Forest Service's National Visitor Use Monitoring (NVUM) Program, **Agricultural and Resource Economics Review**, 1-27, abr. 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

ICMBIO. **Parque Nacional de Anavilhanas: Guia do Visitante**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnaanavilhanas/guia-do-visitante.html>>. Acesso em: 18 Out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Anavilhanas**. Novo Airão, 2017. Disponível em: <[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano\\_manejo\\_parna\\_de\\_anavilhanas.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_manejo_parna_de_anavilhanas.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2018.

MOREIRA J. C.; BUENO J. J. F.; ALBACH V. M. & BURNS R. C. Visitor perception and satisfaction: The positives and negatives of visiting the Tapajos National Forest Between 2014-2016. **Applied Tourism**, v. 6, n 3, 18-26, 2021.

MOREIRA, J. C.; BURNS, R. Turismo, Manejo de Uso Público e a percepção dos visitantes: coleta de dados na Floresta Nacional do Tapajós (Pará) *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 8, 2015, Curitiba, 2015. **Anais [...]** Curitiba: Editora da Fundação Grupo Boticário, vol 1. 2015. p.1 – 14.

MOREIRA, J. C.; HAURA, F.; BURNS, R.; CAIRES, A. M. Perfil, Percepção dos Visitantes e a Observação de Animais Silvestres: Estudo de Caso do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha - PE. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**. v.19, 1-13, jan/dez. 2019.

ROMAGNOLI, F. C. **Interpretação ambiental e envolvimento comunitário: ecoturismo como ferramenta para a preservação do boto- vermelho, *Inia geoffrensis***. 2009. Dissertação. (Mestrado em Ciências Biológicas). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2009.

VIDAL, M. D., SANTOS, P.M.C., JESUS, J. S., ALVES, L.C.P.S. & CHAVES, M.P.S.R.; (2017). Ordenamento participativo do turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas, Amazonas, Brasil. **Boletim Museu Paraense Emilio Goeldi**. v.12, n 1, 23-36, 2017.

US FOREST SERVICE. **National Visitor Monitoring Program**. Disponível em: <http://www.fs.fed.us/recreation/programs/nvum/> . Acesso em: 10 de set. 2015.